



UNIVERSIDADE FEDERAL TECNOLÓGICA DO PARANÁ
Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humana,
Sociais e da Natureza
Multicampi Cornélio Procópio e Londrina

**CADERNO TEMÁTICO
FAMÍLIA-ESCOLA: UMA PARCEIRA
NECESSÁRIA**



**CORNÉLIO
PROCÓPIO
2026**

Cibele Barneze

CADERNO TEMÁTICO
FAMÍLIA – ESCOLA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós- Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza – Multicampi Cornélio Procópio e Londrina, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza.

Área de Concentração: Ensino, Ciências e Novas Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Fundamentos e Metodologias para o Ensino de Ciências Humanas.

Orientadora: Profa. Dra. Natália Neves Macedo Deimling

**CORNÉLIO
PROCÓPIO
2026**



[4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/)

Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos. Conteúdos elaborados por terceiros, citados e referenciados nesta obra não são cobertos pela licença.



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Campus Londrina



CIBELE BARNEZE

**POSSIBILIDADES E DESAFIOS DA PARTICIPAÇÃO DAS FAMÍLIAS NA ESCOLA PÚBLICA:
PERCEPÇÕES DE GESTORES E RESPONSÁVEIS**

Trabalho de pesquisa de mestrado apresentado como requisito para obtenção do título de Mestre Em Ensino De Ciências Humanas, Sociais E Da Natureza da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Área de concentração: Ensino, Ciências E Novas Tecnologias.

Data de aprovação: 02 de Março de 2026

Dra. Natalia Neves Macedo Deimling, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. David Da Silva Pereira, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Dr. Ricardo Ermani Sander, Doutorado - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Documento gerado pelo Sistema Acadêmico da UTFPR a partir dos dados da Ata de Defesa em 02/03/2026.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	7
2.1 Sobre o papel da família no processo educativo	7
2.2 Sobre a gestão democrática como espaço de participação da comunidade escolar	8
3- PROPOSTAS DE AÇÕES	11
3.1 Comunicação e Acessibilidade.....	11
Ação 1 – Implantação de canal de comunicação contínuo	11
Ação 2 – Informe Semanal: Comunicação contínua entre família e escola	12
Ação 3 – Reuniões periódicas com horários variados	14
Ação 4 – Encontros de Boas-Vindas: atividades integrativas entre família e escola.....	15
Ação 5 – Formação para professores sobre comunicação eficaz e acolhedora	16
3.2 Participação Familiar nas atividades escolares	18
Ação 1 – Eventos e projetos colaborativos envolvendo família e escola ..	18
Ação 2 – Criação de grupos de acompanhamento individualizado do estudante	19
Ação 3 – Oficinas participativas para responsáveis	20
Ação 4 – Projeto de bem-estar e saúde mental escola- família	21
Ação 5 – Família Colaboradora.....	22
Ação 6 – Conhecendo o cotidiano escolar	23
Ação 7 – Roda de Escuta Mútua - Escola e Família em Diálogo	25
Ação 8 – Fortalecimento da Gestão Democrática: Conselho Escolar Ativo	26
Ação 9- Escola acessível à comunidade.....	27

Ação 10 – Dia de Jogos da Família e da Escola	28
Ação 11 – Oficinas de Saberes Familiares	30
3.3 – Experiências e percepções: relatos pessoais e expectativas	31
Ação 1 – Questionários de percepção	31
Ação 2 – Painel de ações e reconhecimento	32
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35

CADERNO TEMÁTICO “FAMÍLIA-ESCOLA: UMA PARCEIRA NECESSÁRIA”

*Cibele Barneze
Natalia Neves Macedo Deimling*

1. INTRODUÇÃO

Este material visa sistematizar ações voltadas ao fortalecimento da participação da comunidade escolar, tendo sido organizado a partir das necessidades apontadas por gestores escolares e responsáveis por alunos durante uma pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Humanas, Sociais e da Natureza (PPGEN) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), que visou investigar a relação família e escola, identificando fatores positivos e negativos que possam influenciar nessa relação e, a partir disso, traçar estratégias que contribuam para fortalecer os vínculos entre responsáveis e educadores.

A partir dessa pesquisa, foi possível observar que, mesmo existindo clareza, por parte dos participantes do estudo, da relevância da relação família e escola para o desenvolvimento integral do estudante, permanecem fragilidades que limitam essa relação. Esse estudo, corroborado por pesquisas desenvolvidas por autores como Libâneo (2013) e Paro (2000), mostra que a participação da família no contexto escolar ultrapassa a presença física em eventos escolares, mas envolve aspectos afetivos, pedagógicos e administrativos, não devendo se dar em uma ação pontual, mas sim contínua de corresponsabilização.

As ações propostas neste caderno estão estruturadas com indicação de objetivo, justificativa, desenvolvimento, tempo de duração e possíveis responsáveis por essas ações. Segundo Vasconcellos (2012), a programação dessas ações deve levar em consideração o diagnóstico da comunidade e suas prioridades, planejando ações que articulem objetivos, recursos e o acompanhamento da implementação respeitando a realidade local.

O processo metodológico da pesquisa mencionada primou por articular as percepções dos grupos, buscando garantir proposições que respondessem

de forma prática e contextualizada às necessidades verificadas no ambiente escolar. Em um primeiro momento, foi realizada a sistematização das respostas obtidas por intermédio dos questionários, essas foram organizadas em categorias que demonstraram fragilidades e potencialidades na relação analisada. A organização em categorias foi importante, pois estruturaram as proposições de ações.

Na sequência, as percepções dos participantes da pesquisa foram analisadas com base em referenciais teóricos que permitiram a reflexão sobre as lacunas identificadas, tendo em vista uma gestão verdadeiramente democrática. Para isso foram utilizados autores como Paro (2000), Libâneo (2013), Szymanski (2007) entre outros, buscando o fortalecimento das discussões realizadas.

As ações propostas nesse caderno, tendo como base os resultados alcançados com o estudo, foram pensadas buscando sua possibilidade de implementação sem demanda excessiva de recursos ou até mesmo mudanças estruturais inviáveis. Dessa forma, foi valorizada a criatividade, aproveitando os espaços já existentes e a corresponsabilização dos diferentes sujeitos que compõem a comunidade escolar.

As ações estão organizadas em cinco dimensões: objetivo, justificativa, desenvolvimento, tempo de duração, responsáveis pela execução e resultados esperados. A intenção é oferecer clareza e aplicabilidade para que o caderno seja mais um dos instrumentos de orientação à comunidade escolar. Todas elas estão alinhadas as análises do autor Vasconcellos (2012), que aponta a Programação dentro do Projeto Política-Pedagógica como um conjunto de ações concretas assumidas pelas instituições, devendo ser concretizadas por uma de suas categorias: linhas de ação, atividade permanente, determinações e ações concretas, todas sistematizadas a partir do cotidiano escolar.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Sobre o papel da família no processo educativo

A família é o primeiro meio de socialização da criança e exerce influência direta em sua formação cognitiva, emocional e social. (Bronfenbrenner, 1996). Além de oferecer os cuidados básicos ela também é mediadora da criança com o mundo. Por meio dessa mediação ela absorve valores, normas e estímulos importantes para moldar sua personalidade e sua capacidade de relacionar-se em diversos contextos, entre eles a escola:

A família é o primeiro grupo social que possibilita o desenvolvimento de uma criança, pois é no meio familiar que o indivíduo encontra afeto, carinho, aprende sobre princípios, valores, respeito, cultura e ética. É importante que os membros da família saibam preparar seu filho para a educação formal escolar. (LOPES, 2023, p. 02)

Acompanhar o estudante no processo educativo é ir além de supervisionar as tarefas escolares, perpassa pelo diálogo sobre as atividades desenvolvidas na escola, demonstrando interesse pelo cotidiano escolar e a participação em decisões ligadas a trajetória educacional. (Almeida e Soares, 2018; Oliveira, 2008). Esse envolvimento familiar é relevante para o desenvolvimento socioemocional do estudante, o que implica em autonomia, responsabilidade, resiliência, fatores que impactam diretamente o desempenho acadêmico e a adaptação escolar. (Souza e Lima, 2020).

Pesquisas apontam que estudantes que tem famílias participativas nas atividades escolares apresentam maior engajamento no desenvolvimento acadêmico. Além disso, também há maior segurança emocional, o que fortalece vínculos afetivos contribuindo na formação da identidade e autoestima do estudante. (Lima e Tavares, 2015; Lopes, 2023)

É importante ressaltar, que nem todas as famílias têm a mesma condição de participação. Obstáculos estruturais como múltiplos empregos, jornadas de trabalho extenuantes, dificuldade financeira, falta de compreensão

dos assuntos discutidos na escola e desigualdades sociais podem ser barreiras e comprometer o envolvimento. (Szymanski, 2007; Carvalho e Santos, 2021). Nesse momento a escola tem um papel importante, pois precisa criar estratégias inclusivas considerando e respeitando a realidade das famílias, garantindo que todos tenham condições de colaborar efetivamente na formação do estudante.

Autores como Paro (2000), Spósito e Lima (2003) afirmam que a presença da família deve superar a presença física em reuniões e eventos escolares, mas deve ser contínuo, dialógico e corresponsável. Dessa forma, fica claro que a família contribui com seus saberes e experiências e a partir disso estabelecem relações de parceria com a escola, fortalecendo a gestão democrática. (Freire, 1992; Paro, 2000)

O papel da família no processo educativo tem várias faces e é relevante para o sucesso escolar. Sua participação propicia um ambiente inclusivo e afetivo, promovendo o desenvolvimento integral do estudante. Ao compreender e apoiar essa participação, a escola contribui para a construção de uma educação mais equitativa e democrática.

2.2 Sobre a gestão democrática como espaço de participação da comunidade escolar

A gestão democrática é um princípio essencial para garantir a efetiva participação de todos os sujeitos no contexto escolar da Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), cita que é direito das responsáveis participar da vida escolar dos estudantes, auxiliando nas tomadas de decisões administrativas e pedagógicas. Essa participação ultrapassa as reuniões formais e se estende em ações contínuas, planejadas sendo assim participativas. (Colli e Luna, 2019; Paro, 2000,)

A gestão democrática exige uma abertura institucional, escuta ativa e condições para que as famílias possam participar ativamente de forma colaborativa. Entretanto, como destaca Magalhães, 2004, *apud* (Almeida, Ferrarotto e Malavasi, 2017, p. 652). “[...] a escola precisaria querer que as

famílias de seus alunos participassem da escola, precisaria acreditar nelas e em seu potencial enquanto participantes ativas e não meras receptoras de serviços e normas a serem seguidas”. Essa participação é importante para que a escola também conheça quem são seus alunos e em qual contextos eles estão se relacionando e partir disso buscar estratégias inclusivas, sem julgamentos. (Szymanski, 2001)

Para Libâneo (2013) a gestão democrática também é pedagógica, já que possibilita a tomada de decisões de forma coletiva e fortalece o sentimento de pertencimento, promovendo o desenvolvimento da cidadania. Ishida e Souza (2016, p. 02) entendem que “[...] e escolas e cidadãos privados da autonomia não terão condições de exercer uma gestão democrática, e de educar para a cidadania. A democracia e a cidadania se fundamentam na autonomia, que é um dos maiores desafios da escola.”

Além da dimensão legal e pedagógica, Bronfenbrenner (1996) completa enfatizando a necessidade das interações entre escola e família para o desenvolvimento humano. Segundo o autor a aprendizagem e o desenvolvimento do estudante tem influência por múltiplos sistemas inter-relacionados. A família seria um microsistema central, ou seja, um ambiente onde a criança convive e interage e que se conecta ao sistema escolar. Para o autor a família é onde a criança recebe as primeiras interações de aprendizagem e a escola representa a segunda etapa de formação, onde há múltiplas relações. Dessa forma fica evidente que as ações família e escola contribuem de forma significativa para o processo ensino aprendizagem. Nessa perspectiva a gestão democrática permite maior interação entre essas relações, integrando saberes e experiências no cotidiano escolar.

Szymanski (2007) destaca que as desigualdades sociais podem restringir a participação familiar. Tal situação é também afirmada por Cavalcante (1998, p. 3), segundo o qual muitas famílias têm dificuldades econômicas, trabalhos exaustivos e baixa escolaridade, fatores que podem colaborar para o afastamento das famílias das escolas. Paro (2000) ainda menciona o “medo do desconhecido”, fator que também pode ser uma barreira de participação dos responsáveis na escola, já que muitos não estão à par das demandas escolares. Percebe-se que a gestão democrática, mais uma vez,

aparece como necessária nos espaços escolares, tendo em vista garantir espaços de diálogos, criando condições de participação e superando limitações estruturais. Isso inclui, entre outros aspectos, flexibilidade nos horários, comunicação assertiva e estratégias que considerem a diversidade familiar.

Fica evidente que a gestão democrática deve se estabelecer nas instituições escolares e garantir espaço de participação, atuando como meio de superação das barreiras e fortalecendo as relações escola-família. Dessa forma, não haverá somente a promoção do desenvolvimento acadêmico do estudante, mas a construção de uma comunidade escolar forte, inclusiva e corresponsável.

3- PROPOSTAS DE AÇÕES

3.1 Comunicação e Acessibilidade

Ação 1 – Implantação de canal de comunicação contínuo

Objetivo geral:

Estabelecer um canal de comunicação permanente entre família e escola, visando o acompanhamento do desenvolvimento acadêmico e social do estudante.

Justificativa:

A pesquisa realizada apontou que os responsáveis sentem dificuldades quanto ao recebimento de informações sobre os estudantes, e a escola reconhece limitações nessa interação. Os referências teóricos (Paro, 2000; Libâneo, 2012) apontam a relevância dessa assertividade na comunicação e reforçam que, para haja uma efetiva participação familiar no contexto escolar, é necessário diálogo acessível e engajamento familiar, de modo a fortalecer a aprendizagem e o vínculo entre as instituições. Criar um canal de comunicação acessível pode reduzir o distanciamento e estimular a corresponsabilidade entre a família e escola.

Procedimentos Metodológicos:

Desenvolvimento:

- 1) Plataforma: Escolher uma plataforma ou aplicativo online acessível aos responsáveis;
- 2) Conteúdos: Definir as informações a serem compartilhadas e a linguagem a ser usada: comunicação gerais, aviso de reuniões, materiais pedagógicos, acompanhamento de atividades e orientações educativas;
- 3) Gestão do canal: Escolher os responsáveis no gerenciamento do canal, atualizando os conteúdos, percebendo a participação da família e tirando dúvidas;

- 4) Formação continuada: Oferecer formação a equipe escolar sobre o uso de plataformas e comunicação assertiva;
- 5) Avaliação: Verificar a efetividade do canal trimestralmente, coletando feedbacks da comunidade escolar e (re)fazer os ajustes necessários.

Público-alvo: Comunidade escolar

Duração: Canal permanente com avaliações trimestrais.

Responsável: Gestores escolares, professores e equipe administrativa escolar.

Resultado Esperado:

- Redução da lacuna na comunicação família e escola;
- Engajamento da família nas atividades escolares;
- Fortalecimento do vínculo entre a escola e a comunidade, melhorando a aprendizagem e o pleno desenvolvimento do estudante.

Ação 2 – Informe Semanal: Comunicação contínua entre família e escola

Objetivo geral:

Fortalecer a comunicação entre família e escola por meio de um canal informativo contínuo, acessível e sistemático, favorecendo o acompanhamento do cotidiano escolar e a aproximação dos responsáveis com a instituição.

Justificativa:

Os dados da pesquisa indicam que a comunicação entre família e escola é reconhecida como importante pelos participantes, porém, em muitos casos, ela ocorre de forma pontual e reativa, especialmente em situações-problema. Responsáveis manifestaram o desejo de serem mais informados sobre o cotidiano escolar e de manterem um contato mais frequente com a escola, para além das convocações formais. Nesse sentido, a criação de um Informe Semanal configura-se como uma importante estratégia de comunicação, pois amplia o acesso à informação e fortalece a transparência institucional. Para Paro (2000), a participação das famílias só se efetiva quando a escola cria condições concretas de diálogo e informação, rompendo com práticas autoritárias e burocráticas. Libâneo (2001) reforça que a comunicação clara e

contínua é condição essencial para a construção de vínculos de confiança e corresponsabilidade entre família e escola, favorecendo o envolvimento dos responsáveis no processo educativo.

Procedimentos metodológicos:

Desenvolvimento:

1. Definir, pela equipe gestora e pedagógica, o formato do Informe Semanal (jornalzinho impresso, folheto, versão digital ou híbrida).
2. Estabelecer uma periodicidade fixa (semanal), garantindo previsibilidade e continuidade da ação.
3. Organizar o conteúdo do informe com linguagem clara e acessível, contemplando: principais atividades desenvolvidas na escola; avisos e datas importantes; projetos pedagógicos em andamento; mensagens de valorização dos estudantes e das famílias; espaço para sugestões ou devolutivas dos responsáveis.
4. Envolver professores e estudantes na produção do material, estimulando o sentimento de pertencimento e autoria.
5. Garantir que o informe chegue a todas as famílias, considerando diferentes meios de acesso (impresso e digital).
6. Avaliar periodicamente a ação, por meio de escuta das famílias, para ajustes no formato e no conteúdo.

Público-alvo:

Responsáveis pelos estudantes e comunidade escolar.

Duração:

Ação contínua, com periodicidade semanal ou quinzenal.

Responsáveis:

Equipe gestora, coordenação pedagógica, professores e estudantes.

Resultados esperados:

- Ampliação do acesso das famílias às informações sobre o cotidiano escolar.
- Fortalecimento da transparência e do diálogo entre família e escola.
- Redução da comunicação restrita a situações-problema.
- Estímulo à participação e ao acompanhamento do percurso escolar dos estudantes.

- Contribuição para a consolidação de práticas de gestão democrática.

Ação 3 – Reuniões periódicas com horários variados

Objetivo geral:

Promover encontros presenciais entre a família e escola em horários flexíveis, buscando atender os diferentes perfis de responsáveis e ampliar as discussões pedagógicas.

Justificativa:

Na pesquisa realizada, foi identificado que a participação das famílias é, muitas vezes, limitada por questões de disponibilidade de tempo. Responsáveis citaram que tem dificuldade em participar da reunião devido a jornada de trabalho ou situações pessoais. Paro (2000) aponta que em uma gestão democrática é necessário criar condições que permitam o engajamento familiar respeitando a diversidade de rotinas. Reuniões em horários variados podem auxiliar na superação das barreiras e na democratização do acesso a informação, bem como no diálogo da família com a escola.

Procedimentos Metodológicos:

Desenvolvimento:

- 1) Conhecer as famílias: mapear os horários mais acessíveis para os responsáveis utilizando questionário ou formulários;
- 2) Horários: Definir reuniões com pelo menos duas opções de horário em momentos diferentes do dia; para cada encontro;
- 3) Convocação personalizada: Enviar convites individuais para cada família apontando sua importância na participação para o sucesso do estudante;
- 4) Planejamento: Apresentar atividades pedagógicas desenvolvidas pelos estudantes, trocar informações sobre atividades pedagógicas e espaços para sugestões e questionamentos dos responsáveis.
- 5) Avaliação: Solicitar feedbacks dos participantes sobre horário, pauta e organização do evento para (re)planejar momentos futuros.

Público-alvo: Comunidade escolar

Duração: Reuniões trimestrais ou de acordo com a necessidade dos assuntos a serem tratados, com horários alternativos em cada ciclo.

Responsáveis: Gestores escolares, professores e equipe administrativa escolar.

Resultados esperados:

- Aumento na participação da família nas atividades escolares;
- Estreitamento da relação família-escola;
- Identificação mais efetiva das necessidades pedagógicas e sociais dos estudantes.

Ação 4 – Encontros de Boas-Vindas: atividades integrativas entre família e escola

Objetivo geral:

Promover momentos de acolhimento e integração entre família, escola e estudantes por meio de encontros de boas-vindas com atividades lúdicas e participativas, fortalecendo vínculos e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

Justificativa:

Os dados da pesquisa evidenciaram que tanto gestores quanto responsáveis reconhecem a importância da aproximação entre família e escola, porém, apontam que essa relação ainda ocorre, predominantemente, em momentos formais e vinculados a situações-problema. Responsáveis manifestaram o desejo de maior diálogo, acolhimento e participação em atividades que extrapolem reuniões protocolares. Nesse sentido, os Encontros de Boas-Vindas configuram-se como uma estratégia de aproximação afetiva e democrática, criando espaços de convivência que favorecem a confiança mútua e a escuta ativa. Para Libâneo (2012), o acolhimento das famílias no ambiente escolar contribui para a construção de relações mais colaborativas, favorecendo o envolvimento no processo educativo. Além disso, atividades lúdicas e integrativas fortalecem vínculos, especialmente com famílias que, por diferentes motivos, mantêm-se mais distantes da escola.

Procedimentos metodológicos:**Desenvolvimento:**

- 1) Planejar encontros de boas-vindas no início do ano letivo e em momentos estratégicos (retorno das férias, acolhimento de novas famílias).
- 2) Organizar atividades diversificadas e acessíveis, como jogos cooperativos, oficinas, dinâmicas de integração, apresentações culturais e momentos de convivência informal.
- 3) Envolver professores, estudantes e equipe pedagógica na organização das atividades, promovendo corresponsabilidade.
- 4) Criar espaços de escuta e diálogo durante os encontros, possibilitando que as famílias expressem expectativas, dúvidas e sugestões.
- 5) Garantir que os encontros ocorram em horários flexíveis, considerando a realidade das famílias.
- 6) Registrar as atividades (fotos, relatos, mural ou boletim) como forma de valorização da participação e memória institucional.

Público-alvo:

Famílias dos estudantes, estudantes, professores e equipe gestora.

Duração:

Encontros semestrais ou conforme o calendário escolar.

Responsáveis:

Equipe gestora, coordenação pedagógica, professores e representantes da comunidade escolar.

Resultados esperados:

- Fortalecimento do vínculo afetivo entre família e escola.
- Ampliação da participação das famílias em atividades escolares.
- Promoção do sentimento de pertencimento à comunidade escolar.
- Redução do distanciamento e da comunicação restrita a momentos formais.
- Contribuição para práticas de gestão democrática e colaborativa.

Ação 5 – Formação para professores sobre comunicação eficaz e acolhedora

Objetivo geral:

Propiciar formação continuada aos professores para melhorar a escuta ativa e a comunicação assertiva, primando pela construção de relações de confiança entre a família e a escola.

Justificativa:

A pesquisa demonstra que, embora existam canais de comunicação, nem sempre ela é percebida como acolhedora e acessível. Limitações na comunicação podem, inclusive, afastar os membros da comunidade externa, reduzindo a participação familiar na escola e, conseqüentemente, o acompanhamento pedagógico. Paro (2000) colabora que uma gestão democrática depende, também, da abertura da escola para o diálogo com a comunidade. Dessa forma, formações podem contribuir para instrumentalizar os docentes a respeito de uma comunicação com as famílias de forma mais sensível e inclusiva.

Procedimentos Metodológicos:**Desenvolvimento:**

- 1) Planejamento da formação: definir os temas centrais como por exemplo, comunicação não violenta, escuta ativa, mediação de conflitos e estratégias para engajar as famílias;
- 2) Encontros práticos: Realizar momentos práticos, onde haja simulações de situações reais de comunicação com a família;
- 3) Materiais de Apoio: subsidiar os professores com textos, guias, roteiros de conversas para que possam aplicar esses métodos em sua prática;
- 4) Acompanhamento: Deve ser contínuo, com reuniões mensais para discutir experiências e reorganização das estratégias de comunicação;
- 5) Avaliação: Mapear opiniões dos professores e das famílias verificando se houve melhoria na comunicação e no engajamento familiar.

Público-alvo: Professores

Duração: Formação anual, com encontros mensais de 2 a 3 horas, com momentos de prática e supervisão.

Responsáveis: Equipe pedagógica, convidados especialistas em comunicação e mediação escolar.

Resultados:

- Melhora na comunicação da escola com a família, devendo ser clara, acolhedora e eficaz.
- Engajamento da família nas atividades escolares;
- Professores melhor preparados para se comunicar assertivamente com as famílias, integrando-as no processo educativo.

3.2 Participação Familiar nas atividades escolares

Ação 1 – Eventos e projetos colaborativos envolvendo família e escola

Objetivo geral:

Promover a participação ativa das famílias nas atividades escolares por meio de eventos e projetos que integrem responsáveis e estudantes.

Justificativa:

A pesquisa realizada indicou que a participação familiar ocorre, em geral, apenas em momentos pontuais, como reunião de pais, reuniões por atos disciplinares. Tanto gestores quanto as famílias indicaram a necessidade de momentos de participação contínua, e não em casos pontuais. Considerando esse aspecto, eventos colaborativos e projetos conjuntos podem fortalecer vínculos e estimular a presença ativa das famílias na escola os engajando na vida escolar dos estudantes (Arroyo, 2006).

Procedimentos Metodológicos:

Desenvolvimento:

- 1) Planejar eventos escolares (feiras, apresentações, atividades culturais) com convites personalizados às famílias.
- 2) Desenvolver projetos coletivos (ex.: oficinas, clubes de leitura, atividades de arte ou ciência) que envolvam estudantes e responsáveis.

- 3) Avaliar a participação e coletar feedback das famílias para aprimorar futuras ações.

Público-alvo: Responsáveis por estudantes.

Duração: Projetos trimestrais, eventos semestrais.

Responsáveis: Equipe pedagógica, coordenação escolar e professores responsáveis pelos projetos.

Resultados esperados:

- Participação familiar mais consistente e politicamente engajada.
- Fortalecimento da relação escola-família e da comunidade escolar.
- Estímulo à corresponsabilidade no processo educativo.

Ação 2 – Criação de grupos de acompanhamento individualizado do estudante

Objetivo geral:

Envolver a família de forma contínua no acompanhamento acadêmico e socioemocional do estudante.

Justificativa:

A partir da pesquisa verifica-se que, embora os responsáveis reconheçam a relevância de seu envolvimento no contexto escolar, na prática isso não ocorre efetivamente. Em muitos momentos, a participação acontece em atividades pontuais e de forma reativa. Como aponta Libâneo (2013), acompanhar de forma individualizada a vida acadêmica do estudante permite a existência de um diálogo constante, fator importante para a relação família–escola.

Procedimentos Metodológicos:

Desenvolvimento:

- 1) Formar pequenos grupos de responsáveis por turma, coordenados por um professor ou coordenador pedagógico.
- 2) Estabelecer encontros mensais para discutir desempenho, comportamento e estratégias de apoio.

- 3) Criar um canal de comunicação exclusivo para cada grupo, permitindo troca de informações e esclarecimento de dúvidas.

Público-alvo: Responsáveis e estudantes.

Duração: Encontros mensais durante todo o ano letivo, com comunicação contínua pelo canal exclusivo.

Responsáveis: Coordenação pedagógica e professores das turmas.

Resultados esperados:

- Ampliar a participação familiar na vida escolar do estudante.
- Identificar precocemente as dificuldades acadêmicas ou sociais dos estudantes para atuar de maneira preventiva.

Ação 3 – Oficinas participativas para responsáveis

Objetivo geral:

Auxiliar os responsáveis em sua atuação permanente e mais consciente no ambiente escolar.

Justificativa:

A partir da pesquisa, foi possível compreender que as famílias têm interesse em participar, mas que não sabem como atuar de forma mais efetiva na escola. Os responsáveis demonstraram desconhecer momentos em que podem apoiar os professores, entendendo que somente a orientação dos filhos o acompanhamento do caderno é o suficiente. Gestores e responsáveis relatam que a participação da família na escola ainda é reativa e pontual. Visando aproximar escola e família, Oliveira (2008) cita que oficinas podem contribuir para orientar, engajar e estimular a participação dos responsáveis em atividades práticas pedagógicas e culturais.

Procedimentos Metodológicos:

Desenvolvimento:

- 1) Planejar oficinas sobre acompanhamento de tarefas escolares, incentivo à leitura, técnicas de estudo e diálogo sobre dificuldades.

- 2) Promover discussões sobre a importância do vínculo afetivo e apoio socioemocional.
- 3) Fornecer materiais de apoio e estratégias práticas que possam ser aplicadas em casa.

Público-alvo: Responsáveis dos estudantes.

Duração: Encontros bimestrais durante o ano letivo.

Responsáveis: Equipe pedagógica, psicólogo escolar e profissionais convidados.

Resultados esperados:

- Maior engajamento das famílias de forma responsável.
- Melhoria no desempenho escolar e socioemocional dos estudantes.
- Estreitamento do vínculo família-escola.

Ação 4 – Projeto de bem-estar e saúde mental escola- família

Objetivo geral:

Promover a saúde mental e o bem-estar de estudantes e familiares, fortalecendo vínculos, prevendo e prevenindo conflitos e possibilitando o desenvolvimento socioemocional.

Justificativa:

Os resultados obtidos indicam uma participação familiar reativa, geralmente motivada por problemas disciplinares ou baixo rendimento. Assim, percebe-se a necessidade de ações que antecipem problemas e cuide do bem-estar emocional dos estudantes, estimulando a corresponsabilidade de forma preventiva. Segundo Arroyo (2006) e Paro (2000), projetos colaborativos podem favorecer o fortalecimento da família na trajetória escolar do estudante e em seu desenvolvimento integral.

Procedimentos Metodológicos:

Desenvolvimento:

- 1) Oficinas de habilidades socioemocionais para estudantes e responsáveis (ex.: gerenciamento de estresse, resolução de conflitos, autoestima).
- 2) Espaços de escuta e apoio psicológico, com psicólogos ou pedagogos treinados para mediar conversas entre famílias e escola.
- 3) Círculos de diálogo e rodas de conversa, promovendo troca de experiências entre famílias e educadores sobre desafios emocionais, sociais e pedagógicos.
- 4) Atividades de prevenção e promoção da saúde, como projetos de arte-terapia ou esportivos que integrem famílias e estudantes.

Público-alvo: Responsáveis por estudantes, estudantes e equipe escolar.

Duração: Projeto anual, com atividades contínuas durante o ano letivo.

Responsáveis: Coordenação pedagógica, equipe docente e responsáveis pelos estudantes.

Resultados esperados:

- Participação familiar contínua e engajada.
- Fortalecimento da gestão democrática e corresponsabilidade.
- Maior integração e vínculo entre escola e comunidade.
- Redução de conflitos escolares e maior integração entre escola e comunidade.

Ação 5 – Família Colaboradora

Objetivo geral:

Construir coletivamente uma rede de solidariedade entre os responsáveis, fortalecendo a consciência de classe e a corresponsabilidade da família na educação dos estudantes.

Justificativa:

Foi possível compreender pela pesquisa realizada, que muitas famílias percebem a escola como algo distante de suas realidades e que a linguagem escolar não lhes é compreensível. Esse aspecto é corroborado por Szymanski (2007), que afirma ser a escola um contexto estranho aos responsáveis, sendo

para muitos um mundo incompreensível. Saviani (2008) entende a escola como espaço privilegiado de socialização de conhecimentos historicamente acumulados, bem como um espaço de luta e superação das desigualdades. Assim, se faz necessário romper com essa fragmentação e dicotomia, fortalecendo conhecimentos e vínculos família e escola.

Procedimentos Metodológicos:

Desenvolvimento:

- 1) Identificar famílias mais engajadas que se disponham a apoiar outras em situação de afastamento ou dificuldade.
- 2) Promover encontros coletivos em que famílias compartilhem práticas de acompanhamento escolar e debatam os desafios estruturais (tempo, trabalho, acesso cultural).
- 3) Favorecer a compreensão crítica de que a participação familiar não é apenas responsabilidade individual, mas parte de uma luta coletiva pela qualidade da educação pública.

Público-alvo: Responsáveis por estudantes.

Duração: Programa contínuo, com avaliações trimestrais.

Responsáveis: Gestão escolar, equipe pedagógica, famílias voluntárias.

Resultados esperados:

- Fortalecimento de vínculos e ampliação da participação da família nas atividades escolares.
- Estímulo ao desenvolvimento de uma compreensão crítica sobre a participação da família no contexto escolar.
- Ampliação do engajamento das famílias no acompanhamento da vida escolar do estudante.

Ação 6 – Conhecendo o cotidiano escolar

Objetivo geral:

Aproximar a família e a escola, favorecendo a valorização da prática pedagógica e a compreensão da escola como instituição de formação humana integral.

Justificativa:

Os resultados indicam que muitas famílias têm dificuldade em compreender o cotidiano escolar. Foi identificada entre alguns dos participantes do estudo, também, a desvalorização do trabalho docente, o que pode ampliar o distanciamento entre essas instituições. Saviani (2012) destaca que o processo educativo deve possibilitar ao estudante o saber sistematizado, reforçando, assim o papel social da escola. Quando a família compreende e participa do processo educativo, tende a perceber que a escola extrapola a instrução, mas articula as dimensões cognitivas, culturais e sociais.

Procedimentos Metodológicos:**Desenvolvimento:**

- Propor às famílias momentos de vivências em atividades escolares, como rodas de leitura, oficinas culturais ou no apoio a projetos.
- Planejar momentos de debates coletivos sobre o papel da escola e o desafio do trabalho docente.
- Estimular a compreensão do papel transformador da escola.

Público-alvo: Professores e responsáveis por estudantes.

Duração: Ação bimestral.

Responsáveis: Coordenação pedagógica, professores e famílias voluntárias.

Resultados esperados:

- Reconhecimento e valorização do trabalho docente pelas famílias.
- Estreitamento das relações família e escola estimulando a corresponsabilidade.
- Desenvolvimento de uma consciência crítica sobre a função social da escola na formação integral do estudante.

Ação 7 – Roda de Escuta Mútua - Escola e Família em Diálogo

Objetivo geral:

Criar espaços coletivos de escuta e diálogo, buscando uma compreensão crítica e proposições de ações coletivas de intervenção no cotidiano escolar.

Justificativa:

Os resultados obtidos na pesquisa, apontam que a participação da família na escola acontece de forma limitada, mantendo-se em reuniões formais ou convocações pontuais onde responsáveis sentem falta de escuta e diálogo com a escola. Isso demonstra a necessidade de se criar meios da família expressar suas percepções sobre a escola. Segundo Paro (2000) uma gestão escolar democrática exige uma abertura para a participação da família como sujeitos ativos no processo. As rodas de escuta, contribuem para a construção de uma consciência crítica coletiva sobre os desafios que impactam a escola.

Procedimentos Metodológicos:

Desenvolvimento:

- 1) Organizar encontros trimestrais entre gestão, famílias e professores, mediados por dinâmicas participativas.
- 2) Debater além de questões escolares internas, fatores sociais e econômicos que impactam a vida dos estudantes.
- 3) Planejar coletivamente um plano de compromissos, articulando ações dentro e fora da escola, fortalecendo a luta pelo direito à educação pública de qualidade socialmente referenciada.

Público-alvo: Escola e responsáveis por estudantes.

Duração: Trimestral, com continuidade anual.

Responsáveis: Gestão escolar, professores e representantes de famílias.

Resultados esperados:

- Ampliar a participação da família na discussão da vida escola de forma efetiva.
- Fortalecer a corresponsabilidade por meio da consciência coletiva sobre o papel de cada parte no processo.

- Planejar ações coletivas de intervenção garantindo a visão da família e fortalecendo a gestão democrática.

Ação 8 – Fortalecimento da Gestão Democrática: Conselho Escolar Ativo

Objetivo geral:

Fortalecer a gestão democrática e a corresponsabilidade na educação, incentivando a participação efetiva das famílias nas tomadas de decisões.

Justificativa:

Pesquisa realizada demonstrou que a participação da família no espaço escolar é limitada e, em muitas vezes, os responsáveis consideraram “não terem voz”. Lei Federal n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996 - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), estabelece que os sistemas de ensino devem definir normas de gestão democrática do ensino público, garantindo a participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar, incluído pais e estudantes nos conselhos escolares. Paro (2000) também enfatiza que a gestão democrática depende da criação de espaços que garantam a escuta e a participação ativa da comunidade escolar nas tomadas de decisão. Assim essa ação visa fortalecer o Conselho Escolar para que ele seja um espaço de diálogo e deliberação, oportunizando as famílias a efetiva participação na gestão democrática da escola.

Procedimentos Metodológicos:

Desenvolvimento:

- 1) Divulgar amplamente a importância do Conselho Escolar e o papel das famílias nesse espaço, incentivando a candidatura e participação ativa.
- 2) Promover reuniões periódicas do conselho com pautas participativas, abordando conteúdos pedagógicos, estruturais e sociais.

- 3) Instrumentalizar membros do conselho (famílias e professores) em processos de tomada de decisão, análise de propostas e planejamento escolar.

Público-alvo: Comunidade escolar

Duração: Trimestral, com avaliação anual do funcionamento do Conselho.

Responsáveis: Gestão escolar, direção, coordenação pedagógica e representantes das famílias.

Resultados Esperados:

- Ampliação da participação das famílias em decisões estratégicas da escola.
- Estabelecimento de uma cultura de gestão democrática e corresponsável.
- Maior integração entre escola, professores e comunidade, refletindo em ações pedagógicas mais contextualizadas e inclusivas.

Ação 9- Escola acessível à comunidade

Objetivo:

Promover o envolvimento da comunidade no ambiente escolar, fortalecendo o sentimento de pertencimento e corresponsabilização pelo espaço escolar.

Justificativa:

Segundo Paro (2000), quando a comunidade se sente integrante da escola, ela passa a respeitar o espaço e contribuir para a proteção e valorização do ambiente escolar. Os participantes da pesquisa apontaram que a participação da família é geralmente restrita a convocações para tratar de problemas disciplinares ou entregas de boletins escolares. Isso demonstra que a escola não é percebida pela comunidade externa como um espaço de acolhimento, diálogo e até mesmo pertencimento. Mesmo fazendo parte da comunidade, a intuição ainda se mostra distante, reforçando a necessidade de estratégias que promovam uma aproximação de forma participativa e corresponsável. Abrir a escola para a participação comunitária pode, assim, favorecer o engajamento social e o cuidado com o patrimônio e com os estudantes.

Procedimentos Metodológicos:

Desenvolvimento: Abrir o espaço escolar para uso da comunidade em dias alternativos, como finais de semana e feriados.

Público-alvo: Comunidade local

Duração: Ao longo do ano.

Responsáveis: Direção e representantes da comunidade escolar.

Resultados Esperados:

- Maior pertencimento, identidade e cuidado com o espaço escolar;
- Redução de problemas relacionados ao vandalismo ou uso inadequado das dependências da escola.

Ação 10 – Dia de Jogos da Família e da Escola

Objetivo geral:

Promover a aproximação entre família e escola por meio de atividades lúdicas e colaborativas, fortalecendo vínculos afetivos, o diálogo e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

Justificativa:

Os dados da pesquisa evidenciam que, embora gestores e responsáveis reconheçam a importância da participação familiar no contexto escolar, essa participação ainda ocorre de forma pontual e, muitas vezes, associada a situações-problema. Nesse sentido, faz-se necessário ampliar os espaços de convivência e interação entre família e escola, para além dos momentos formais e burocráticos. Segundo Paro (2000), a gestão democrática pressupõe a criação de condições reais para a participação da comunidade, o que inclui ações que favoreçam o encontro, o diálogo e o reconhecimento mútuo. Atividades lúdicas, como jogos e dinâmicas coletivas, possibilitam a construção de relações mais próximas, humanizadas e colaborativas, contribuindo para a ressignificação da presença da família no ambiente escolar. Além disso, conforme apontam Dessen e Polonia (2007), experiências positivas de convivência entre família e escola fortalecem os vínculos e favorecem o desenvolvimento integral dos estudantes, uma vez que articulam dimensões afetivas, sociais e educativas.

Procedimentos metodológicos:**Desenvolvimento:**

- 1) Planejar, de forma coletiva, um dia específico no calendário escolar para a realização do “Dia de Jogos da Família e da Escola”.
- 2) Organizar atividades lúdicas e cooperativas (jogos de tabuleiro, jogos tradicionais, brincadeiras coletivas, desafios em grupo), envolvendo famílias, estudantes e profissionais da escola.
- 3) Formar equipes mistas, compostas por familiares, estudantes e educadores, estimulando a cooperação, o respeito e o trabalho em grupo.
- 4) Criar espaços de convivência e diálogo informal durante as atividades, favorecendo a escuta e a aproximação entre os participantes.
- 5) Registrar o evento por meio de fotos, relatos ou produções dos participantes, divulgando os resultados em murais, redes institucionais ou reuniões escolares.
- 6) Avaliar a atividade junto aos participantes, por meio de roda de conversa ou instrumento simples de escuta, para subsidiar o aprimoramento de futuras ações.

Público-alvo:

Famílias dos estudantes, estudantes e profissionais da escola.

Duração:

Evento semestral ou anual, com duração de um turno escolar.

Responsáveis:

Equipe gestora, coordenação pedagógica, professores e representantes das famílias.

Resultados esperados:

- Ampliação da participação das famílias no ambiente escolar em contextos não formalizados.
- Fortalecimento dos vínculos afetivos e do sentimento de pertencimento à comunidade escolar.
- Promoção de práticas colaborativas entre família, escola e estudantes.
- Ressignificação da relação família-escola, associando-a a experiências positivas de convivência e diálogo.

- Contribuição para a consolidação de uma gestão escolar democrática e participativa.

Ação 11 – Oficinas de Saberes Familiares

Objetivo geral:

Valorizar os saberes e experiências das famílias, promovendo sua participação ativa no ambiente escolar por meio da realização de oficinas conduzidas por familiares dos estudantes.

Justificativa:

Os dados da pesquisa evidenciaram que as famílias desejam ser mais ouvidas e reconhecidas pela escola. Ao mesmo tempo, gestores reconhecem a importância de estratégias que ampliem o engajamento das famílias e fortaleçam o sentimento de pertencimento à escola. Nesse contexto, as Oficinas de Saberes Familiares configuram-se como uma ação que pode contribuir para romper com a lógica hierarquizada da relação escola–família, reconhecendo os familiares como sujeitos portadores de saberes e experiências relevantes. Conforme defende Paro (2000), a gestão democrática pressupõe a valorização da comunidade externa como parceira no processo educativo, superando a concepção de família apenas como receptora de informações. Paulo Freire (1996) reforça que todo sujeito é portador de saberes e que a dialogicidade entre diferentes conhecimentos fortalece práticas educativas mais humanas e significativas. Arroyo (2006) também destaca que a escola precisa reconhecer e legitimar os saberes populares e as experiências de vida das famílias como parte do processo formativo.

Procedimentos metodológicos:

Desenvolvimento:

- 1) Realizar convite às famílias (pais, avós, tios ou outros responsáveis) para que compartilhem conhecimentos, habilidades ou experiências em pequenas oficinas.

- 2) Mapear, por meio de questionários ou conversas informais, os saberes disponíveis na comunidade escolar (artesanato, culinária, jardinagem, profissões, música, esportes, cuidados com a saúde, entre outros).
- 3) Organizar as oficinas de forma simples e acessível, respeitando o tempo, a disponibilidade e o perfil dos participantes.
- 4) Integrar as oficinas ao calendário escolar, podendo ocorrer em eventos, semanas temáticas ou encontros específicos.
- 5) Incentivar a participação dos estudantes nas oficinas, fortalecendo o vínculo entre família, escola e aprendizagem.
- 6) Registrar e divulgar as oficinas realizadas como forma de valorização e reconhecimento da participação familiar.

Público-alvo:

Famílias dos estudantes, estudantes, professores e equipe escolar.

Duração:

Conforme planejamento da escola (mensal, bimestral ou em datas específicas).

Responsáveis:

Equipe gestora, coordenação pedagógica e professores.

Resultados esperados:

- Valorização dos saberes e experiências das famílias.
- Ampliação da participação familiar no cotidiano escolar.
- Fortalecimento do sentimento de pertencimento e corresponsabilidade.
- Aproximação afetiva e dialógica entre escola e comunidade.
- Contribuição para práticas de gestão democrática e inclusiva.

3.3 – Experiências e percepções: relatos pessoais e expectativas

Ação 1 – Questionários de percepção

Objetivo geral:

Analisar frequentemente a relação escola-família, identificando suas fragilidades e potencialidades.

Justificativa:

Ficou evidente na pesquisa realizada limitações na comunicação e na escuta ativa da escola em relação às famílias, fator percebido tanto pelos gestores escolares quanto pelos responsáveis participantes. Saviani (2008) cita a necessidade de partirmos de realidades concretas para a promoção das relações educativas. Assim, esta ação visa auxiliar na identificação de lacunas nessa comunicação de forma sistemática, auxiliando nas estratégias de engajamento das famílias no ambiente escolar.

Procedimentos Metodológicos:**Desenvolvimento:**

- 1) Aplicar questionários semestrais online ou impressos, a comunidade escolar, com perguntas sobre comunicação, participação, confiança e apoio.
- 2) Analisar os resultados e elaborar relatório detalhado.
- 3) Discutir os resultados em reuniões de equipe e com representantes das famílias.
- 4) Planejar ações corretivas ou de melhoria a partir das respostas.

Público-alvo: Escola e responsáveis por estudantes.

Duração: Semestral, com relatório em 1 mês após coleta.

Responsáveis: Coordenação pedagógica e equipe de pesquisa.

Resultados esperados:

- Identificação de fragilidades da relação família – escola na instituição.
- Planejamento e desenvolvimento de ações efetivas, melhorando o engajamento familiar
- Ampliação da confiança mútua e percepção da família como protagonista do processo.

Ação 2 – Painel de ações e reconhecimento**Objetivo geral:**

Valorizar experiências positivas de colaboração entre família e escola.

Justificativa:

Tanto os gestores quanto os responsáveis participantes do estudo realizado demonstraram que compreendem a importância de estreitar suas relações, mas também apontaram que isso ainda ocorre de forma pontual e reativa. Para Vitor Paro (2000), a família precisa estar presente no contexto escolar e se sentir respeitada em suas múltiplas diversidades. Dessa forma, consideramos que o painel de boas práticas pode valorizar experiências concretas de colaboração, estimulando um maior engajamento das famílias na escola.

Procedimentos Metodológicos:**Desenvolvimento**

- 1) Criar um painel físico ou digital destacando casos de sucesso.
- 2) Reconhecer professores, famílias e estudantes que tiveram iniciativas e positivas.
- 3) Compartilhar histórias de impacto positivo em reuniões e boletins escolares.
- 4) Incentivar novas práticas colaborativas a partir das experiências reconhecidas.

Público-alvo: Responsáveis pelos estudantes.

Duração: Trimestral, atualizado continuamente.

Responsáveis: Coordenação pedagógica e professores.

Resultado Esperados:

- Valorização das iniciativas colaborativas entre família e escola.
- Incentivo e fortalecimento de vínculos.
- Estímulo à cultura de práticas de cooperação no processo educativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caderno temático aqui apresentado constitui-se num instrumento sistemático com estratégias voltadas para o fortalecimento do envolvimento da família na escola e de sua corresponsabilidade no processo educativo. Esse

material foi estruturado a partir das categorias analisadas na pesquisa intitulada “Possibilidades e desafios na relação família e escola”, considerando suas categorias de análise, a saber: Comunicação e acessibilidade; Participação Familiar nas atividades escolares; Envolvimento familiar na vida escolar; Parceria entre família e escolar; Experiências e Percepções.

Na primeira categoria, as ações propostas objetivaram tornar o diálogo efetivo, promovendo a escuta ativa e a comunicação assertiva. Na categoria Participação familiar nas atividades escolares, as estratégias visaram superar a presença pontual e reativa da família. Para isso, foram incentivadas práticas contínuas e colaborativas, buscando estreitar vínculos e reconhecer a importância da corresponsabilidade.

Já na terceira categoria, Participação Familiar nas Atividades Escolares, buscou-se aproximar a família do cotidiano escolar, valorizando o papel ativo no processo educativo e no desenvolvimento integral do aluno. A categoria Parceria entre Família e Escola priorizou a construção de uma relação de apoio mútuo, fortalecendo a colaboração e a corresponsabilidade pedagógica. Por fim, em Experiências e percepções, foi proposto mecanismo de avaliação contínua, permitindo identificar as fragilidades e potencialidades da relação família-escola, enfatizando a importância da gestão democrática.

Essas ações necessitam de engajamento coletivo, primando por uma educação integral onde as iniciativas são coletivas e compartilhadas. Esse não é um material estático, devendo ser revisitado e atualizado conforme a demanda da comunidade escolar, haja vista alinhar-se com a realidade concreta da instituição de ensino em que for utilizado.

Assim, esse caderno temático não apresenta apenas orientações, mas estratégias que podem contribuir na efetivação da participação da família na escola, fomentando a gestão democrática, estreitando as relações família-escola e fortalecendo a escola como espaço de formação integral e de transformação social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Luana Costa; FERRAROTTO, Luana; MALAVASI, Maria Marcia Sigris. Escola vista de fora: o que dizem as famílias? **Educação & Realidade**, v. 42, n. 2, p. 649-671, 2017. [DOI: 10.1590/2175-623656159](https://doi.org/10.1590/2175-623656159). Acesso em: 9 jun. 2025.

ARROYO, Miguel. **A escola e o conhecimento: prática pedagógica e gestão democrática**. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, 23 dez. 1996.

BRONFENBRENNER, Urie. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. Porto Alegre: Artmed, 1996.

CARVALHO, Luciana Soares; SANTOS, Rafael Lima. Educação e desigualdades: desafios para a relação família-escola. **Revista Brasileira de Educação**, v. 26, e260053, 2021.

CAVALCANTE, Roseli Schultz Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente. *Psicologia Escolar e Educacional*, v. 2, n. 2, p. 153-160, 1998. <https://doi.org/10.1590/S1413-85571998000200009>. Acesso em: 9 jun. 2025.

COLLI, Daniel Rodriguez; LUNA, Sergio Vasconcelos de. Práticas de integração família-escola como preditoras do desempenho escolar de alunos. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e186361, 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003186361>. Acesso em 02 set 2025

DESSEN, Maria Auxiliadora.; POLONIA, Ana da Costa. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, v. 17, n. 36, p. 21–32, 2007. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003>. Acesso em 8 out 2024.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

ISHIDA, Francine Leandra de Melo Rodrigues. **Gestão democrática: participação da família em uma Escola Municipal de Educação Básica no interior do Estado de São Paulo**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2016. Disponível em: https://repositorio.unesp.br/entities/publication/29907321-8f92-44ba-b0b8-38f42d34b9ef?utm_source=chatgpt.com. Acesso em 15 jun 2025.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed. Goiânia: Alternativa, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

LIMA, Rafael Martins; TAVARES, Maria Fernanda. O impacto da participação familiar no desempenho escolar dos alunos. **Revista de Psicologia Escolar e Educacional**, v. 19, n. 2, p. 87–98, 2015.

LOPES, Gabriel César Dias. Sinergia educativa: família e escola a caminho da excelência. **Revista Política Públicas & Cidades**, v.12, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.23900/2359-1552>. Acesso em 10 fev 2025.

OLIVEIRA, Vânia. Maria. de. **Família e escola: os sentidos da participação dos pais na escola pública**. São Paulo: Xamã, 2008.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão democrática da escola pública**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.

SOUZA, Maria Clara; LIMA, Ricardo Martins. **Família e participação escolar: estratégias para o desenvolvimento integral do aluno**. São Paulo: Loyola, 2020.

SPÓSITO, Maria Cecília; LIMA, Ricardo Martins. **Família e escola: estratégias para uma parceria educativa**. São Paulo: Loyola, 2003.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família/escola: desafios e perspectivas**. Brasília: Plano Editora, 2001

SZYMANSKI, H. **Família-escola: desafios e perspectivas**. 2. ed. Brasília: Liber Livros, 2007.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico**. 22. ed. São Paulo: Libertad, 2012.